

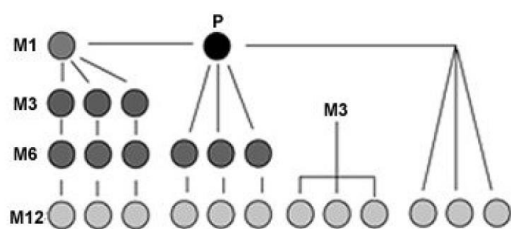
Raio de Criação

O modelo do Raio da Criação é apresentado pelo Quarto Caminho visando não só discutir as forças que regem o universo, mas principalmente, o ponto onde o ser humano se encontra e as consequências dessa localização. Ele é representado como se segue:



A criação acontece a partir do Mundo de Uma Lei, que representa o momento de seu surgimento. Esse Mundo é equivalente ao próprio impulso que tem origem na vontade do Absoluto, uma metáfora para uma inteligência organizadora, que é correlata à presença divina. No momento seguinte, desse Mundo emanam três forças básicas, representadas no Quarto Caminho pela Lei de Três (forças ativa, passiva e neutralizadora) dando origem então, ao Mundo de Três Leis.

No Mundo de Uma Lei há ainda o que é chamado de potencial criativo (p) que representa o próprio impulso que conduz a criação adiante, potencial este que se expressará em todos os demais níveis do Raio de Criação. Na sequência, o Mundo de seis Leis surgirá a partir do potencial criativo e de mais três forças que derivam do Mundo de três Leis. O de 12 Leis surge a partir das três Leis do Mundo de três, mais seis do Mundo de seis Leis e mais três do potencial p, da seguinte forma:

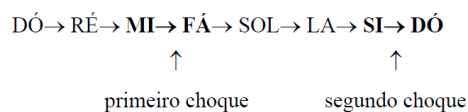


E assim sucessivamente.

O modelo apresenta o processo do desenvolvimento da criação acontecendo de acordo com os princípios da segunda Lei apresentada pelo Quarto Caminho, que é chamada de Lei de Sete ou Lei das Oitavas. Resumidamente, essa Lei sugere que qualquer processo pode ser analisado como uma sucessão de oito passos, representados pela escala musical de acordo com a figura abaixo (ver detalhes no texto Eneagrama e as Leis Cósmicas¹). Nessa sucessão, existem dois pontos de choque, que podem ser entendidos como situações onde uma energia consciente é

¹ www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/eneagrama_leis.pdf

necessária para que o processo continue e atinja seu objetivo inicial. Esses dois pontos são representados nos meio-tons da escala musical (entre as notas mi e fá, e entre si e dó).



Escala involutiva

O processo da criação desencadeia uma oitava involutiva e sua sequência é representada de forma inversa à escala musical (dó-si-la-sol-fá-mi-ré-dó). Assim, a criação acontece, a partir do Mundo de uma Lei, de forma mecânica, ou seja, como resultado das forças que agora são inerentes ao próprio Raio de Criação, em direção ao máximo de desagregação. Enquanto que o Mundo de Uma Lei é representado como o nível onde reina o impulso criativo absoluto, o Mundo de 192, no extremo oposto, corresponde ao lugar onde esse impulso atinge seu limite mínimo. O M192 é representado como sendo uma polaridade negativa, e é a expressão da entropia, ou seja, do máximo de caos. Portanto, a entropia seria uma tendência natural do Raio de Criação. No entanto, isso não deve ser compreendido como algo negativo, pois, de acordo com o modelo, a entropia é o princípio que está por trás do surgimento da diversidade de formas e expressões presentes na criação. A entropia pode ainda ser entendida como uma medida de incerteza ou de mudança; justamente por causa do afastamento em relação ao primeiro impulso do Mundo de uma Lei, várias potencialidades inesperadas podem se manifestar, gerando a possibilidade da criação se estruturar em múltiplas formas com diferentes características.

Assim, o modelo representa a ideia de que a partir do momento em que o Universo foi criado, ele expandiu-se em direção ao caos e às possibilidades infinitas de forma mecânica. Essa expansão da criação a partir do Mundo de uma Lei, é relacionada nas tradições religiosas com a ordem “Seja!”. Assim, infinitas possibilidades teriam sido geradas a partir dessa ordem, em situações crescentes de caos e diferenciação até o último nível representado pelo Mundo de 192 Leis.

Escala evolutiva

Ainda de acordo com o modelo, observa-se que inversamente à oitava involutiva, existe uma outra, que vai do Mundo de 192 em direção ao Mundo de 1 Lei. Essa sucessão é chamada de oitava evolutiva e pressupõe que a passagem de um nível para outro aconteça não de forma mecânica, como no caso anterior, mas de forma consciente. Assim, os dois choques estão ali colocados entre o M48 e o M24, e entre o M3 e o M1, representando pontos onde um esforço consciente ainda maior deve ser colocado.

De acordo com as tradições religiosas, esse impulso em completar a oitava ascendente (em direção ao Absoluto Criativo) está presente em toda a criação. Esse impulso é relacionado a uma segunda ordem que teria sido dada juntamente com o “Seja!”, anteriormente citado, e que é representada pela demanda “Retorna!”. Assim, a criação se estende entre esses dois comandos criativos; um que a conduz até o polo mais longínquo de sua origem, e outro que a atrai de volta.

A localização do ser humano no mundo de 48 Leis

É importante notar também, que de acordo com o Raio da Criação, os seres humanos estão associados ao Mundo de 48 Leis. As particularidades das escalas involutiva e evolutiva atuam sobre a consciência humana. Assim, alinhar-se ao M96 equivale ao aumento do estado de inconsciência caracterizado pela consciência de vigília, um estado muito semelhante ao sono onde se está inconsciente do ambiente ao redor, preso aos hábitos e condicionamentos que se caracterizam por reações automáticas sem demanda da consciência.

De acordo com o modelo, o Mundo de 96 Leis é representado pela Lua. Na escola do Quarto Caminho, a Lua representa o que há de mais inconsciente no ser humano, sendo que os atos, emoções e pensamentos mecânicos, eram considerados por essa escola como sendo alimentos para a Lua. Assim, segundo Gurdjieff, a luta por libertar-se da mecanicidade consiste metaforicamente na luta por libertar-se do domínio da Lua.

Por outro lado, considerando a escala evolutiva, alinhar-se ao Mundo de 24 Leis equivale metaforicamente a se libertar de 24 das Leis do M48, atingindo um novo grau de liberdade. No caso do ser humano, as 48 Leis que são características desse Mundo, têm também relação com o estado de sono ou adormecimento citado anteriormente, uma forma de consciência comum na vida rotineira da maioria das pessoas. Assim, essa passagem implica na diminuição de metade da mecanicidade que envolve a vida do dia a dia. Mas, há o choque entre o M48 e de 24 Leis que precisa ser vencido, e para isso é necessário um esforço mais direcionado. Assim, de acordo com o modelo, acaba sendo mais fácil o ser humano sofrer a influência do Mundo de 96 Leis, um mundo caracterizado por um menor grau de liberdade e onde a mecanicidade e inconsciência estão ainda mais presentes.

A natureza do choque entre o M48 e M24 é principalmente de ordem emocional e tem relação com o imperativo citado anteriormente que caracteriza a escala evolutiva. Assim, o anseio em aperfeiçoar-se, a necessidade intrínseca em retornar a um estado de maior qualidade de ser, é a força motriz que alinha o ser humano com o M24 Leis. Esse anseio é muito bem representado por expoentes da tradição religiosa como São João da Cruz com a ideia da “noite escura da alma” e pelo poeta persa Jalaludin Rumi, que relaciona esse caminho de retorno com a busca desesperada do amante pelo amado. Não é por acaso que o M24 Leis é retratado na escola do Quarto Caminho como tendo relação com o Centro Emocional Superior, uma esfera da consciência humana diretamente associado com as emoções não mecânicas e reativas. As emoções desse centro são geradas e alimentadas através de técnicas específicas ao se contemplar um novo nível de realidade, isenta dos filtros do sono e do estado mecânico (ver Centro Superiores²).

A tradição sufi sugere que a origem do impulso do criador teria sido o anseio por conhecer a si mesmo. Assim, de acordo com essa tradição, a finalidade básica da criação seria prover o criador com uma informação sobre si mesmo que fosse a mais abrangente possível. Quando a entropia é máxima, todos os tipos possíveis de manifestações do criador são igualmente prováveis, de tal forma que a criação pode conter infinitas possibilidades e permitir infinitas experiências ao criador. Mas, é apenas no esforço de se colocar conscientemente dentro do mundo que a criação pode devolver esse conhecimento ansiado à fonte que o gerou, e isso é especialmente importante no ponto que o ser humano ocupa. Ele é relacionado com a ideia do homem perfeito

² www.imagomundi.com.br/quarto_caminho/centros_superiores.pdf

na tradição sufi, representado como “a pupila do olho do criador”. Em seu esforço em estar consciente dentro do mundo e assumir um real empenho em transformar-se e aperfeiçoar-se, cada pessoa pode ser a testemunha das manifestações do criador durante sua vida, e devolver essa informação a ele como num espelho, que reflete perfeitamente sua imagem.

Autoria: www.imagomundi.com